



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ

**XXXI SIC**

CONHECIMENTO FORMACAO INOVACAO  
**Salão UFRGS 2019**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Miguel Ângelo de Blasco e a produção cartográfica do Tratado de Madrid: uma análise do “Mappa” de 1756 no seu contexto político e simbólico
<b>Autor</b>	GABRIELA ANIBALE AUSANI
<b>Orientador</b>	FABIO KUHN

## XXXI Salão de Iniciação Científica UFRGS – 2019

Título: Miguel Ângelo de Blasco e a produção cartográfica do Tratado de Madrid: uma análise do “Mappa” de 1756 no seu contexto político e simbólico.

Autora: Gabriela Anibale Ausani    Orientador: Prof. Dr. Fábio Kuhn

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Inserida no projeto “Desconstruindo Mapas: Os Engenheiros Militares e a produção cartográfica sobre a fronteira sul da América Portuguesa (Colônia do Sacramento e Rio Grande de São Pedro, 1750-1808)” esta pesquisa dispõe-se a trabalhar com um documento cartográfico de um dos engenheiros militares estudados: o Coronel Miguel Ângelo de Blasco. Nativo de Gênova, Blasco (1769-1772) possui extraordinária trajetória trans-imperial: esteve a serviço do Império Habsburgo, e posteriormente foi contratado pela coroa lusitana como Coronel de Infantaria com exercício de Engenheiro, por conseguinte, compôs a Comissão de demarcação de limites na América do Sul na década de 1750.

O documento a ser analisado está intitulado Mappa que contem o pais conhecido da Colonia até as missões e o caminho que fizeram as duas armadas de Suas Magestades Fidellissima e Cattolica (1756). Para tanto, é imprescindível situá-lo dentro de seu contexto de confecção: sua produção se insere na conjuntura da Primeira Partida Demarcatória referente ao Tratado de Madrid (1750), mais precisamente no período que irrompe a Guerra Guaranítica (1754-1756) e os trabalhos de demarcação são suspensos. O projeto se apropria de uma metodologia que propõe a desconstrução dos mapas, visando a compreensão das suas condições de produção e motivações. Nesse sentido, os mapas podem ser explorados sob três ângulos: o da universalidade dos contextos políticos; a maneira pela qual o exercício do poder estrutura o seu conteúdo; e a maneira pela qual a comunicação cartográfica, num nível simbólico, pode reforçar este poder por intermédio do conhecimento cartográfico (HARLEY, 2009). Deste modo, proponho uma primeira tentativa de desconstrução deste documento cartográfico. Desconstruir significa, portanto, compreendê-lo como uma fonte textual passível de ser interpretada. (HARLEY, 2001).

Com base na análise dos elementos textuais, iconográficos e geográficos podemos inferir que o documento não apenas demonstra os caminhos que fizeram as armadas portuguesa e espanhola até que os seus trabalhos fossem interrompidos em Santa Tecla em decorrência dos afrontamentos indígenas, sobretudo narra o cotidiano e representa momentos decisivos da Guerra Guaranítica. Não é por acaso que este seja um mapa que, distintivamente da grande maioria dos mapas manuscritos que o projeto se propõe a estudar, tenha sido impresso na Europa com intenção de ser difundido.

Referências bibliográficas:

FERREIRA, Mario Clemente. O Tratado de Madrid e o Brasil Meridional. Lisboa, CNCDP, 2001.

HARLEY, Brian. The New Nature of Maps – Essays in the History of Cartography. Baltimore & London, The Johns Hopkins University Press, 2001.

\_\_\_\_\_. “Mapas, saber e poder” in: Confins [online], n. 5, 2009, p. 1-24. <http://confins.revues.org/index5724.html>

VERES, Madalina. Unravelling a Trans-Imperial Career: Michel Angelo de Blasco’s Mapmaking Abilities in the Service of Vienna and Lisbon. Itinerario 38, n. 2, 2014, p. 75–100.